

## A NOITE DOS MÁRTIRES

*Laurentino,  
Virgílio  
e 44  
outros Irmãos*



EM TEUS MÁRTIRES  
É A TI QUE MATAMOS,  
MAS É A TI QUE GLORIFICAMOS.



# 1. Duas cartas

## 1.1 *Carta de Manuel de Irujo<sup>1</sup>, Ministro das Relações Exteriores da Espanha durante o Governo Republicano, em 7 de janeiro de 1937<sup>2</sup>*

O Ministro da República durante o Governo Republicano.

*A Constituição da República proclama a liberdade de consciência e de cultos. A Lei sobre as Congregações e as confissões regulamenta e garante o seu exercício.*

*A situação real da Igreja, a partir de julho passado<sup>3</sup>, em todo o território leal, exceto os Países Bascos, é a seguinte :*

- a) Todos os altares, imagens e objetos de culto, com raras exceções, foram destruídos e, com frequência, profanados.*
- b) Todas as Igrejas foram fechadas às celebrações, as quais ficaram totalmente e absolutamente suspensas.*
- c) Na Catalunha, uma grande parte das igrejas foi incendiada, como se isso fosse normal.*
- d) Os depósitos e os organismos oficiais receberam sinos, cálices, cibórios, candelabros e outros objetos de culto; eles foram derretidos e utilizados para fins militares ou industriais.*

1 Manuel de Irujo é de origem basca, católico convicto, convidado a fazer parte do Governo Republicano em 25 de dezembro de 1936.

2 Fonte : Hilari Raguer, A pólvora e o incenso, A Igreja e a Guerra Civil espanhola, - Península, HCS, pp. 418-420. Os Republicanos detinham o poder na Espanha em 1936. Em 18 de julho, Franco se rebelou contra este governo e cria o movimento nacionalista. A Espanha se divide em duas : Algumas regiões continuam fiéis à República, outras aderem ao movimento de Franco. A perseguição tem início nas regiões que permaneceram republicanas. Nessas regiões, padres e religiosos serão mortos aos milhares. – A carta desse ministro tem muitos méritos, pois ela descreve essa perseguição com grande riqueza de detalhes.

3 18 Julho, revolta de Franco contra o Governo de Madri.

- e) Nas igrejas foram instalados depósitos de todo tipo : mercados, garagens, estrebria de quartéis, abrigos e diversos outros tipos de ocupação...*
- f) Todos os conventos foram esvaziados e a vida religiosa proibida. Os prédios, os objetos de culto e os bens de todo tipo foram queimados, saqueados, ocupados ou destruídos.*
- g) Os padres, os religiosos foram presos, lançados na prisão e fuzilados aos milhares sem nenhum processo; esses fatos, embora tenham diminuído, continuam ainda, não somente na região rural, onde foram cassados e mortos de maneira selvagem, mas também nas cidades. Em Madri e Barcelona, assim como em outras grandes cidades, existem centenas de presos cujo crime é o fato de serem padre ou religioso.*
- h) A posse de imagens e objetos sacros, mesmo que de maneira privada, é totalmente proibida. A polícia, que mantém o registro das famílias, realiza, com frequência, vistorias nas casas, na vida íntima pessoal ou familiar, destrói com desprezo e violência imagens, quadros, livros religiosos e tudo o que se refere à religião ou simplesmente a faz lembrar.*

*A opinião do mundo civilizado vê com estupor e indignação a conduta do governo da República que não impediu esses atos de violência mencionados, e que consente com a sua continuidade, na maneira como foi exposto. A vaga revolucionária pode ser considerada cega, irresistível e incontrolável nos primeiros momentos. A destruição sistemática das igrejas, altares e objetos sacros não pode ser mais considerada como uma ação in-*

*controlada. A participação de organismos oficiais na transformação das igrejas e dos objetos sacros para fins industriais, a prisão de padres e religiosos nos cárceres do Estado, seus assassinatos, a continuação de um sistema verdadeiramente fascista, visto que se ultraja todos os dias a consciência individual dos cristãos, mesmo na intimidade do seu lar, e isso através das forças oficiais do poder público, tudo isso não pode mais receber um explicação plausível sem colocar o Governo da República diante do dilema da sua cumplicidade ou da sua impotência. A conclusão é que a política exterior da República não atrai mais para sua causa a estima do mundo civilizado.*

O Ministro concluiu sugerindo toda uma série de medidas para pôr fim a essa situação: conceder a liberdade aos padres e religiosos, reabrir as igrejas, permitir publicamente a prática do culto, não mais incomodar a intimidade das famílias...

## 1.2 *É agora o tempo !*

No início do ano de 1933, o Irmão Laurentino, Provincial, enviou votos aos seus irmãos, um tanto surpreendentes:

*“Vocês que todos os dias dizem a Deus que o amam com todo o seu coração, com toda a sua alma, com todo o seu ser, então, é agora o momento de demonstrar isso. Sim, é agora que aqueles que perseveram no seu amor serão*

*zombados, abandonados, caluniados, privados dos seus legítimos direitos de cidadão, insultados e feitos alvo de uma perseguição satânica.*

*É agora o momento de mostrar até onde vai a fidelidade que vocês têm jurado ao Senhor. É agora o momento de provar que seus desejos de sacrifício não são ilusórios e pura fantasia. Aqueles que hoje dão prova de fraqueza e abandonam a boa causa, talvez um dia se achavam invencíveis...*

*O tempo virá onde se verão os valentes, aqueles que podem tudo naquele que nos fortifica e que é nossa Vida e nossa Força, aqueles que por nada neste mundo perdem a paz, mas que, protegidos pela fortaleza de Deus, dão a impressão que sua alma torna-se mais forte diante das dificuldades e das angústias do momento. Eles não recuam diante dos maiores sacrifícios – ainda que reconheçam espontaneamente sua fragilidade – como não recuaram diante dos tiranos e perseguidores... a plêiade de mártires, de confessores e dos homens apaixonados por Jesus Cristo.*

*É agora o tempo de se alegrar e se rejubilar, como nos disse Jesus e como fizeram os apóstolos, quando chegou o momento de sofrer penas e perseguição por causa do nome do divino Mestre.*

*No entanto, não somos nós os que são perseguidos, mas é Jesus que é perseguido em cada um dos seus fiéis servidores. Cada um de nós sofre por um só, mas ele sofre em todos os seus membros.*

## 2. A perseguição

*Façam, pois, calar dentro de vocês as queixas e lamentações, vocês que seguem o Redentor; vocês que não chegaram ainda às dores do Calvário, nem ao despojamento do Salvador. Ele se cala, reza, sofre e redime. Rezem, fortifiquem-se, trabalhem, cooperem com Ele na salvação das almas. Vocês querem uma preparação melhor para celebrar o 19º. centenário do drama sangrento do Calvário?*

*É agora o tempo de fazer a reparação de maneira mais eficaz, por si mesmo e pelos outros, do desprezo dado a Deus. É agora o tempo de fazer violência ao céu com preces fervorosas e contínuas em favor da vontade de Deus e da Igreja; em favor das pessoas e das obras que nos são tão caras e que nos são particularmente confiadas.*

*Sim, é agora o tempo de rezar, e rezar bem, como nos exige nosso estado de religiosos.*

*Agora, agora, sem esperar nem depois nem amanhã... Agora é a hora para merecer esse tempo de provação que é um tempo de graça e de bênçãos... Que esta seja a nossa divisa para o ano de 1933.*

*Irmão Laurentino – Stella Maris, janeiro de 1933, n. 138, p. 5.*



Irmãos mártires de Barcelona  
(8 de outubro de 1936).

*« Um Irmão Marista não deve ter outra política, que a de Cristo ! »*

*Ir. Laurentino*

A carta do Irmão Laurentino nos faz compreender o quanto nossos irmãos da Espanha estavam conscientes de que, no horizonte de suas vidas, o martírio se apresentava como algo concreto, e que a subida ao Calvário já havia começado.

Nós gostaríamos de esquecer isso, hoje. Nossa sociedade tornou-se mais tolerante e medimos melhor os horrores que foram perpetrados dos dois lados daquilo que chamamos “*A guerra civil Espanhola*”. É possível que sejamos também tentados a olhar para nossos irmãos mártires como simples vítimas políticas: assim eram as forças e as violências do momento.

É muito raro que a dimensão política esteja ausente de um martírio. Na morte de Cristo, os atores e as motivações políticas estão fortemente presentes, e João Batista foi decapitado porque uma jovem dançou magistralmente diante de um rei grotesco. É mártir aquele que se mata porque se gostaria de matar Deus, o Cristo, a Igreja e demolir tudo o que o homem constrói e a sociedade organiza em torno dos valores do Espírito.

Os irmãos estavam conscientes de que deveriam evitar a armadilha e o pretexto da política. O Irmão Laurentino lhes escreve em janeiro de 1933: *“Agora, mais do que nunca, nós devemos afastar tudo o que é política de nossas casas, como tudo o que pode fomentar divisões e grupos. Que triste espetáculo faria o religioso que se declarasse simpatizante de algum setor político... O religioso, pelo menos um irmão Marista, não deve ter outra política que a de Cristo!”*<sup>4</sup>

Aqueles que mataram nossos irmãos na Espanha expressaram claramente seu projeto de expulsar Deus do coração do homem e da sociedade; esse foi o resultado do choque de duas visões diferentes: o homem Prometeu e o homem na luz de Deus. O testemunho do Irmão Elias Arizu Rodríguez confirma essa explicação: *“Eu fui chamado diante dos chefes da revolução para ser expulso da Espanha. Então perguntei a Aurélio Fernández Portela, da F.A.I.<sup>5</sup>, Eroles e Ordaz, porque eles nos perseguiram e nos assassinavam. Eles responderam que, pessoalmente, não tinham nada contra nós, mas que nós professávamos ideais completamente opostos aos deles, e que eles queriam exterminá-los. Desse modo, a única razão da morte de tantos Servos de Deus foi o ódio à Igreja e aos seus ministros.”*<sup>6</sup> Essa intenção é claramente confirmada por um dos chefes da revolução: *“Nós nos propomos, em toda a Espanha, mas sobretudo na Cata-*

*lunha, de acabar com tudo que cheira a cera.”*<sup>7</sup> As milícias do Comitê Revolucionário cantam um refrão semelhante para o Irmão Hipólito, diretor da casa das Avellanes: *“Você e os seus apressem-se para deixar o mais rápido essa zona. Caso contrário, vocês irão passar por maus momentos; nós não queremos nem religiões nem pessoas religiosas. Nossa religião é a humanidade.”*<sup>8</sup>

Os fatos, na sua materialidade, atestam também a perseguição. Entre as sessenta comunidades e estabelecimentos que tínhamos na Espanha em 1936, 44 tiveram vítimas, 11 foram incendiados, outro tanto foi saqueado, e as profanações das capelas e de objetos sagrados não se contam. Se o número dos nossos Irmãos assassinados chega a 172, o dos que conheceram a prisão, a tortura, os insultos, é bem mais elevado. *“Logo que o movimento revolucionário teve início em 18 de julho de 1936, as igrejas e conventos foram incendiados, saqueados e devastados; os padres e os religiosos perseguidos até à morte, muitos foram assassinados... e o culto religioso foi totalmente proibido até o fim da guerra, em janeiro de 1939.”*<sup>9</sup>

Hoje experimentamos uma forte emoção diante do grande número de mártires na Rússia sob o período marxista, e nos admiramos desses testemunhos silenciosos da fé. Nossos irmãos mártires na Espanha têm o mesmo mérito pelos mesmos moti-

4 Informatio, p. 367.

5 A sigla F.A.I. é Federación Anárquica Ibérica.

6 Informatio, p. 369.

7 Informatio, p. 370.

8 Informatio, p. 139.

9 A senhora Mercedes Setoain Puig, testemunha no processo diocesano. Informatio p. 369.

### 3. Dois Irmãos extraordinários

vos. Eles nos dizem como amar e como permanecer fiéis em situações extremas. Exemplos de humanidade e de santidade, eles são um tesouro precioso na nossa Família Marista, eles são nossos intercessores, eles são nossos Irmãos.

A luta que nós conhecemos, hoje, é simplesmente mais silenciosa, mas, nos meios de comunicação e nas leis sociais, ela é confrontada constantemente com duas visões de homem: o homem que não tem outro horizonte que a sua mortalidade absoluta, filho do absurdo, e o homem na luz, filho de Deus, forte na esperança e no amor que liberta; violência quotidiana, sem derramamento de sangue, mas não sem doação de vida.

Um olhar sobre nossos mártires nos ajudará a dar a Deus e ao homem uma resposta audaciosa, integral, fiel, que abre as portas à esperança.

#### 3.1 O Irmão Laurentino<sup>10</sup>

*Mariano Alonso Fuente (Laurentino)* nasceu em 21 de novembro de 1881, em Castrecias, na província de Burgos.

Tendo freqüentado as casas de formação de Burgos e depois de Canet-de-Mar, ele obtém, aos quatorze anos, o diploma que lhe permite ensinar.

Em 1897, ele faz seu noviciado e recebe o nome de Laurentino. Emite o voto de obediência em 26 de julho de 1899, e começa seu apostolado em Cartagena. No início ele tem muita dificuldade para disciplinar seus alunos. Mas, seguindo os conselhos do Irmão diretor, ele se impõe rapidamente: o caráter nobre, a estabilidade de humor, a bondade e o saber lhe fazem conquistar os corações de tal modo que, quarenta anos depois, os alunos recordam com admiração suas grandes qualidades de educador. Em 30 de agosto de 1903, ele faz sua profissão perpétua na gruta de Manrèse. Esse é um momento de profundo amadurecimento espiritual.

Em 1905, aos 24 anos, ele é nomeado diretor do Colégio de Cartagena. O Irmão Bérillus, Assitente geral, por ocasião da sua visita a essa escola, encontra nessa comunidade uma união e um devotamento junto aos alunos tão edificantes que, toma-



Irmão Laurentino (1930).

<sup>10</sup> Esta biografia se inspira na que se encontra em *Informatio*, pp. 62-67.

do de admiração, oferece aos Irmãos um passeio à cidade de Oran, na Argélia.

Em 1912, é recebido em Grugliasco<sup>11</sup> para o seu segundo noviciado. De retorno, aos 32 anos, ele assume a direção do Colégio de Burgos, na época, o mais importante da Espanha. Consegue realizar uma excelente administração, sobretudo formando um grande número de jovens irmãos recebidos para estágio. Ele era capaz de oferecer à comunidade uma grande estabilidade: os irmãos que faziam parte da sua comunidade ficavam aí por longos anos. O irmão Fleury, Provincial, apresentando Laurentino disse: *“Eu vos trago um irmão que tem uma grande devoção ao Sagrado Coração.”* Com efeito, o irmão Laurentino consagra o Colégio ao Sagrado Coração e entroniza sua estátua. Ao final do seu mandato em Burgos, o irmão Eold, Visitador, convida-o para ser seu auxiliar, pois a Província da Espanha é grande, conta com mais de 800 irmãos e 60 estabelecimentos. Mas, eis que pouco tempo depois, o irmão Eold é enviado para o México, como Provincial, e o irmão Laurentino fica sozinho como Visitador. Durante suas visitas, ele sabia dizer a verdade sem ferir as pessoas.

Em 15 de junho de 1928, o Ir. Laurentino foi chamado para dirigir a Província da Espanha. Em Canet-de-Mar, no santuário de Nossa Senhora, ele renova a consagração que havia feito aí 31 anos antes, e coloca nas mãos da Virgem todo o trabalho que lhe foi confiado.

<sup>11</sup> Casa geral dos Irmãos Maristas nessa época, e centro para o segundo Noviciado.

A Espanha entra num período tumultuado e trágico. Os irmãos têm necessidade de serem orientados por uma pessoa inteligente, sábia e de vontade forte. Durante a tormenta, o irmão Laurentino transmite aos irmãos coragem e audácia para manter e mesmo para fundar novas escolas: Sevilha, Cordoue, Huelva, são, ainda hoje, estabelecimentos de intensa atividade... Ele sabia criar esse clima de uma espiritualidade intensa que dinamiza o apóstolo e prepara o mártir. Verdadeiramente, durante esse período tempestuoso, a vida espiritual e apostólica das comunidades é de alto nível. Prevendo a possível expulsão dos irmãos da Espanha, o irmão Laurentino abre campos de missão no Uruguai e na Argentina.

A hora do martírio estava próxima. Em 18 de julho de 1936, as tropas da África se insurgem. No dia 19, tiros de fuzil e de canhão ecoam pelas ruas de Barcelona e, à noite, as igrejas e os conventos são entregues às chamas. Nossa editora Luis Vives, os colégios São José Oriol e Sagrado Coração, são incendiados...

Qual é o estado de alma do irmão Laurentino? Em 3 de outubro de 1936 ele envia a Murcia o irmão Atanásio. Leva consigo hóstias consagradas e essa mensagem: *“Diga aos irmãos de Murcia que, depois da explosão sangrenta da revolução, eu não vivo senão por eles, que os tenho presentes em todos os momentos do dia, e os recomendo à proteção da Santíssima Virgem.”*

O irmão Laurentino recebeu propostas e facilidades para ir para a Itália. Ele sempre preferiu ficar com

seus irmãos dispersados e atacados. Conseguiu fazer com que 117 jovens irmãos em formação passassem para a França. No entanto, ele e 106 outros irmãos caem na armadilha preparada pelas F.A.I, às quais ele havia dado uma grande soma de dinheiro para salvar seus irmãos. No dia 7 de outubro de 1936, em Barcelona, eles foram presos no navio *Cabo Santo Agostinho*, que deveria levá-los para a França, segundo os acordos com as F.A.I. Nas primeiras horas de 8 de outubro, 46 irmãos, entre os quais os irmãos Laurentino e Virgílio, foram fuzilados nos cemitérios de Moncada e de Las Corts, em Barcelona.



Os Irmãos Laurentino e Bernardo. Vitrail da Capela da casa de Miraflores (Burgos).

### 3.1.1 Un olhar através da alma

Esses trechos nos permitem conhecer um pouco mais da alma do irmão Laurentino.

*« Durante esses dias cheios de problemas, nos quais todos ou quase todos vivemos horas e dias de profunda inquietação... tenho pensado constantemente nas pessoas e nas obras da nossa Província que tanto amamos; desejo estar quase que continuamente em comunicação com os irmãos, particularmente aqueles que sofreram por causa dessa desordem.*

*Como gostaria de poder consolá-los, encorajá-los,... ouvi-los e manifestar minha afeição religiosa que, nesses dias de luto, tenho sentido como jamais senti no meu coração de pai.»<sup>12</sup>*

*«Nesses momentos críticos, que nossa atitude não seja semelhante à daquele que se entrega a lamentações estérteis... Sejamos religiosos em nossas ações, palavras e sentimentos, particularmente nesses momentos em que o Senhor deseja nos fazer sentir um pouco o peso da sua Cruz adorável... Rezemos, pois, com fervor, continuemos nosso trabalho de maneira intensa e metódica, entreguemo-nos a Deus e às nossas ocupações sem reserva... Nós vivemos um tempo precioso; agora nos sentiremos verdadeiramente discípulos de Cristo. Mil vezes felizes se o Senhor nos julgar dignos de sofrer por Ele.»<sup>13</sup>*

Insistia-se para que o Ir. Laurentino se protegesse, e se encontrariam ocasiões para que ele pudesse sair da zona vermelha. Invariavelmente ele respondia que não abandonaria nenhum dos seus irmãos que pudesse ter necessidade da sua ajuda.<sup>14</sup>

Suas últimas palavras aos irmãos que estavam presos com ele algumas horas antes de ser fuzilado são um até logo ao céu: *“Que Deus nos ajude, eu fiz o impossível, eu vivi com vocês as dores e as aflições*

12 Informatio, p. 377. Carta circular de 24.5.1931. Duas semanas antes, as comunidades de Alicante, Murice, Grenade, Denia, Alcoy haviam sido atacadas e saqueadas.

13 Informatio, p. 378. Continuação da carta acima.

14 Informatio, p. 380.



da revolução. Nós nos encontraremos no céu.”<sup>15</sup> Depois, ele se recolheu num grande silêncio, a antecâmara do martírio.

### 3.2 O Irmão Virgílio<sup>16</sup>

Foi em Ciriza, Navarra, que no dia 3 de julho de 1891, Trifón Nicasio Lacunza Unzu (Irmão Virgílio) nasceu.

Em 17 de março de 1903, seu irmão mais velho, o irmão Sixto, o conduziu ao juvenato de Vich. Desde então ele vai seguir as etapas normais da formação marista. Em 15 de agosto de 1912 emite os votos perpétuos, confirmados pelo voto de estabilidade em 17 de julho de 1926.

Brilhante nos estudos, ele obtém o diploma de professor em 1908, e o diploma superior em 1916, o bacharelado em 1920 e, enfim, a licença em filosofia com história e geografia, em 1923.

Em outubro de 1908, ele é enviado para o colégio de Burgos, onde permanecerá ininterruptamente até 1935. Em 1925 é nomeado diretor desse Colégio, que conta com 638 alunos. Quando o irmão Virgílio deixa o Colégio, o número de alunos havia



Irmão Virgílio (Trifón lacunza).

duplicado. Mesmo durante os anos difíceis da perseguição, o número de alunos continua crescendo; uma nova capela foi construída, assim como uma sala de teatro, novas salas de aula, e novos cursos foram abertos.

Em 1935, o irmão Virgílio se encontrava em Grugiasco para o segundo noviciado. Mesmo assim ele é nomeado como vice-diretor. Em 1936, o colégio de Murcia o tem como vice-diretor. A intenção dos superiores é prepará-lo para substituir o irmão Laurentino e também ajudá-lo no governo da Província.

Quando começa a revolução em 19 de julho de 1936, o irmão Virgílio se encontra em Barcelona, em uma das escolas. Ele escapa dos anarquistas jogando-se pela janela.

O irmão Laurentino lhe pede para encarregar-se da saída dos jovens irmãos em direção à França. Em 2 de outubro de 1936, ele se encontra em las Avellanes, com Ordaz, um dos chefes da F.A.I. No dia 4 de outubro, os jovens irmãos passam a fronteira. Os outros irmãos, no entanto, são presos, conduzidos a Barcelona, colocados no navio *O Cabo Santo Agostinho*, depois na *Cheka* (prisão) Santo Elias. Virgílio é um dos 46 irmãos que, no silêncio das primeiras horas da manhã de 08 de outubro de 1936, são fuzilados: mártires envoltos de noite e de silêncio.

<sup>15</sup> Informatio, p. 381.

<sup>16</sup> Cette biographie reprend les grandes lignes de celle qui se trouve dans l'Informatio, pp. 67-85.

### 3.2.1 Uma rica personalidade<sup>17</sup>

Os numerosos testemunhos sobre a pessoa do irmão Virgílio iluminam sua rica personalidade.



O mártir ouve o bater do coração do Fundador (relevo em cerâmica do Ir. José Santamaría, 1989).

- « Sua autoridade sobre os alunos era absoluta, mas, ao mesmo tempo, amável. Ele inspirava confiança, encantava os alunos por sua eloquência... »<sup>18</sup>
- Em comunidade ele tinha “a devoção do trabalho”, essa aptidão ao serviço, sendo sempre o primeiro a chegar ao local de trabalho.
- « Sua maneira de vida austera consolida seu caráter, educa sua vontade, obriga-o à autodisciplina e o prepara para prestar todo tipo de serviço. »<sup>19</sup>
- Desde que terminou os estudos, foi-lhe pedido que redigisse um trabalho sobre História Universal. A partir desse momento ele não mais deixou de colaborar com as publicações da editora Luis Vives.
- Quando os Superiores o nomearam diretor de Burgos, ele pôs-se a chorar: via-se como o mais incapaz da comunidade.<sup>20</sup>
- Falava da Virgem Maria de uma maneira que denotava um autêntico lirismo. A Mãe do Senhor o atraía e voltando os olhos suplicantes e confiantes para ela, diz: “Faz com que jamais me falte teu socorro e que agora e sempre teu amor me encante, me irradie, me catíve, me fascine, me seduza o coração, me embeleze, me surpreenda, me extasia e me conduza para as alturas... »<sup>21</sup>
- Era amigo da alegria e do bom humor: « Era um companheiro junto do qual encontrávamos coragem, esquecíamos as dificuldades do dia, renovávamos as energias para o dia seguinte. Nos momentos de recreação, ele era um brincalhão que nos fazia rir e, assim, acabar com as tensões.”<sup>22</sup> Um coirmão que o conheceu durante o segundo noviciado, lembra-se dele assim: « De relacionamento agradável, alegre nas conversações, entusiasta para o trabalho, empreendedor em todas as iniciativas. Durante nossos passeios, recreações, excursões, ele manifestava espírito de família e simpatia. Sua alegria sadia e seu bom humor encantavam todo mundo, e fazia rir, mesmo os mais sérios. Trabalhador incansável,

17 Ibid. pp 67-85.

18 Ibid, p. 69.

19 Ibid, p. 70.

20 Ibid. p. 71.

21 Ibid. p. 72.

22 Ibid. p. 74.

*assíduo e simples na realização dos seus trabalhos... Sua simplicidade e seu caráter sociável lhe angariavam a afeição e a admiração de todos.* »<sup>23</sup>

- Um coirmão cuja doença o forçou a ficar de cama durante um ano, testemunha que o irmão Virgílio visitava-o várias vezes durante o dia, como se ele não tivesse a responsabilidade da direção da escola.<sup>24</sup>
- Ele era bastante humilde e prudente para estar aberto aos conselhos das pessoas, mesmo dos professores que começavam a se informar junto aos irmãos que chegavam de outros colégios, para conhecer os métodos que eles haviam aplicado com sucesso.<sup>25</sup>
- Tornou-se um especialista como « *operador de cinema* ». Desde 1918, durante os longos domingos de inverno, quando era possível sair, ele realizava projeções de filmes para os alunos, seguidas de debates sobre os valores artísticos e morais. Insistia junto aos Superiores para que o colégio fosse equipado dos melhores instrumentos para filmes sonorizados. Justificava assim as sessões de cinema: *“É um meio excelente para preservar as crianças e os jovens, e para fazer o apostolado.* »<sup>26</sup>

- O irmão Virgílio havia também organizado a associação do apostolado da oração, a confraria do Menino Jesus de Praga, os discípulos de São Tarcísio, os adoradores do Santíssimo Sacramento, e fazia, todos os anos, exercícios espirituais com os alunos.
- Em 1932 a Companhia de Jesus deixou a Espanha. Diante da ameaça evidente de perseguição, o irmão Virgílio criou a sociedade civil, *“A Cultura”*, e, por contrato, passa a essa sociedade, o colégio dos irmãos, que assume um novo nome: *“Liceu Zorilla”*. Os professores são leigos e maristas secularizados, sem batina e não sendo mais chamados pelo nome de irmão. Da mesma maneira foram colocados em segurança o museu, a biblioteca e o mobiliário.<sup>27</sup> Em setembro de 1933, os irmãos maristas não existem mais em Burgos, como professores. O irmão Laurentino acha essa iniciativa genial e a propõe a todas as escolas maristas, com essas palavras: *« Acalmar-se, resistir e salvar, se possível, todas as nossas obras »*<sup>28</sup>.
- Apesar de todos os perigos reais, o irmão Virgílio vai a Barruelo para reconhecer o corpo do irmão Bernardo. Ele vê a perseguição como um sinal da Providência: *“As revoluções são lanternas*

23 Ibid. p. 81-82.

24 Ibid. p. 74.

25 Ibid. p. 74.

26 Ibid. p. 75.

27 Ibid. p. 77.

28 Ibid. p. 78.

## O grupo dos Mártires

da Providência, luz enviada por Deus para iluminar o caminho da nossa atividade futura, batidas fortes que o Senhor dá sobre a porta do nosso coração para que ele queime de amor pelo próximo, pelos alunos, pela sociedade e a Pátria.”<sup>29</sup> Em uma outra reflexão, ele acrescenta: “As revoluções são o fruto das idéias. As idéias são semeadas nas escolas, e hoje, as pessoas estão mais engajadas do que nunca. A escola é a oficina onde se forja, da mesma maneira, tanto o homem íntegro e digno, como o criminoso mais vil. »<sup>30</sup>

- De maneira mais precisa, ele repetia aos seus colaboradores: «*Eu falo por experiência; as idéias que eu proponho aos meus caros colegas professores do secundário, não são utópicas. S.E.T.O. = Seto. Sacrifício, estudo, trabalho, oração, cujas iniciais formam a palavra seto (cerca), são as qualidades que devem possuir todo educador de uma boa causa. Nós todos devemos ser como uma cerca viva para proteger a alma das crianças... Em nome da religião, da Pátria, da alma dos nossos alunos, eduquemos, cristianizemos.* »<sup>31</sup>

Além do martírio, encontramos no irmão Virgílio a qualidade um santo simpático e próximo de nós.

<sup>29</sup> *ibid.* p. 80. Este texto e o seguinte foram tirados da revista *Stella Maris* e assinados com as iniciais H.V.L., que podem ser interpretadas como Irmão Virgílio Lacuzna ou Irmão Victor Luis (Jerônimo Tresserras) que também escreve na revista. Naqueles anos não era comum, segundo o Irmão Teodoro Barriuso, assinar com o nome da família. Estas, porém, eram as idéias dos Irmãos nestes anos de perseguição.

<sup>30</sup> *ibid.* p. 80.

<sup>31</sup> *ibid.* p. 81.

Nas primeiras horas do dia 8 outubro de 1936, 44 outros irmãos foram fuzilados com os irmãos Laurentino e Virgílio. Eis a lista:



No grupo dos mártires reconhecemos os irmãos Laurentino, Virgílio e Eusébio.

ALBERTO MARÍA (NÉSTOR VIVAR VALDIVIELSO), 26 ANOS.

ÁNGEL ANDRÉS (LUCIO IZQUIERDO LÓPEZ), 37 ANOS.

ANSELMO (ANICETO FALGUERAS CASELLAS), 57 ANOS.

ANTOLÍN (ANTONIO ROIG ALIBAU), 45 ANOS.

BAUDILLO (PEDRO CIORDIA HERNÁNDEZ), 48 ANOS.

BERNABÉ (CASIMIRO RIBA PI), 54 ANOS.

CARLOS RAFAEL (CARLOS BREGARET PUJOL), 19 ANOS.

DIONISIO MARTÍN (JOSÉ CESARI MERCADAL), 33 ANOS.

EPIFANIO (FERNADO SUÑER ESTRACH), 62 ANOS.

FELIPE JOSÉ (FERMÍN LATIENDA AZPILICUETA), 45 ANOS.

FÉLIX LEÓN (FÉLIX AYÚCAR ERASO), 24 ANOS.

FORTUNATO ANDRÉS (FORTUNATO RUIZ PEÑA), 38 ANOS.

FRUMENCIO (JULIO GARCÍA GALARZA), 27 ANOS.

GABRIEL EDUARDO (SEGISMUNDO HIDALGO MARTÍNEZ), 23 ANOS.

GAUDENCIO (JUAN TUBAU PERELLÓ), 42 ANOS.

GIL FELIPE (FELIPE RUIZ PEÑA), 29 ANOS.

HERMÓGENES (ANTONIO BADÍA ANDALE), 28 ANOS.  
ISAÍAS MARÍA (VICTORIANO MARTÍNEZ MARTÍN), 37 ANOS.  
ISMAEL (NICOLÁS RAN GOÑI), 26 ANOS.  
JAIME RAMÓN (JAIME MORELLA BRUGUERA), 37 ANOS.  
JOSÉ CARMELO (GREGORIO FACI MOLINS), 28 ANOS.  
JOSÉ FEDERICO (NICOLÁS PEREDA REVUELTA), 20 ANOS.  
JUAN CRISÓSTOMO (JUAN PELFORT PLANELL), 23 ANOS.  
JUAN DE MATA (JESÚS MENCHÓN FRANCO), 38 ANOS.  
LAUREANO CARLOS (PEDRO SITGES PUIG), 47 ANOS.  
LEÓNIDES (JERÓNIMO MESSEGUÉ RIBERA), 52 ANOS.  
LEOPOLDO JOSÉ (FLORENTINO REDONDO INSAUSTI), 51 ANOS.  
LINO FERNANDO (VÍCTOR GUTIÉRREZ GÓMEZ), 36 ANOS.  
LICARIÓN (ÁNGEL ROBA OSORNO), 41 ANOS.  
MARTINIANO (ISIDRO SERRANO FABÓN), 35 ANOS.  
MIGUEL IRENÉO (LEOCADIO RODRÍGUEZ NIETO), 36 ANOS.  
PORFIRIO (LEONCIO PÉREZ GÓMEZ), 37 ANOS.  
PRISCILIANO (JOSÉ MIR PONS), 47 ANOS.  
RAMÓN ALBERTO (FELICIANO AYÚCAR ERASO), 22 ANOS.  
SALVIO (VICTORINO GÓMEZ GUTIÉRREZ), 52 ANOS.  
SANTIAGO (SERAFÍN ZUGALDÍA LACRUZ), 40 ANOS.  
SANTIAGO MARIA (SANTIAGO SÁIZ MARTÍNEZ), 23 ANOS.  
SANTOS (SANTOS ESCUDERO MIGUEL), 29 ANOS.  
TEÓDULO (LUCIO ZUDAIRE ARAMENDÍA), 46 ANOS.  
VÍCTOR CONRADO (JOSÉ AMBRÓS DEJUAN), 38 ANOS.  
VICTORINO JOSÉ (JOSÉ BLANCH ROCA), 28 ANOS.  
VITO JOSÉ (JOSÉ MIGUEL ELOLA ARRUTI), 43 ANOS.  
VIVENCIO (JUAN NUÑEZ CASADO), 28 ANOS.  
VULFRANO (RAMÓN MILL ARÁN), 27 ANOS.

Conhecer os detalhes da vida desses irmãos seria um trabalho muito longo, mas o grupo apresenta ca-

racterísticas que acreditamos que seja importante sublinhar: Se prestarmos atenção às idades, nós encontraremos um irmão de 19 anos, o mais jovem, e um irmão de 62 anos, o mais idoso. Entre esses dois extremos, encontramos: 16 irmãos entre 20 e 30 anos; 11 irmãos entre 31 e 40 anos; 11 irmãos entre 41 e 50 anos, e 6 irmãos entre 51 e 60 anos. Eis, portanto, um grupo bastante jovem que foi martirizado.

As páginas biográficas que lhes são dedicadas pela *Informatio*<sup>32</sup>, são, em geral, de exaltação. Diante da morte e do martírio, a memória guarda as boas qualidades de uma pessoa. Aqui, no entanto, estamos diante de um grupo de irmãos que, por cinco anos, sabia que caminhava em direção à prova final do martírio. Mas esses irmãos eram orientados por Superiores que os ajudavam a tomar consciência dessa realidade, e criar um clima de generosidade e de fervor que fazem com que o coração esteja pronto para o sacrifício, a ponto mesmo de des-ajar que isso aconteça.

Todos não tinham a fibra de um santo: um irmão era muito melancólico e taciturno; outro, um tanto autoritário nas suas responsabilidades; um terceiro, jovem, havia encontrado uma noiva, mas disse sim ao seu Provincial para se apresentar ao *Cabo Santo Agostinho...* No limite do humano, sua escolha foi o Cristo.

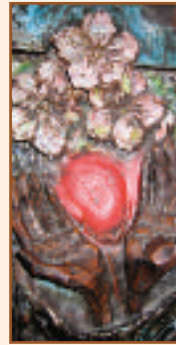
<sup>32</sup> *Informatio*, pp. 59-285.

A leitura das biografias cria, como sentimento dominante, a admiração, mais por causa da qualidade da vida do que da morte trágica. Alguns eram verdadeiros intelectuais, outros, exímios educadores, próximos dos jovens; outros, como diretores, reuniam a arte da organização e a atenção paternal; aqueles que exerciam trabalhos manuais, tornaram-se capazes de realizar vários serviços que assumiam sempre com alegria. Havia poetas e outros de um coração delicado, como esse irmão, em las Avellanes, encarregado de acolher os pobres, que se preocupava em acrescentar sempre um copo de vinho às refeições que lhes eram dadas.

Todos traziam em seu coração uma densa e delicada devoção à Mãe do Senhor, e mantinham uma vida discreta e simples de marista.

Nossa Família marista pode se orgulhar desses irmãos. Ela pode pedir para que eles sejam seus intercessores, para que nosso coração se abra à generosidade que Deus espera de nós, hoje.

Essa oração poema que um deles compôs, esse lamento do coração, pode ser também a oração que une nossa fraternidade à deles.



### *Mane nobiscum Domine !<sup>33</sup>*

*Con nosotros, Señor, permanece,  
Sigue amante rigiendo tu grey;  
Signo augusto que nunca fenece  
Es la Cruz en que dictas tu Ley.*

*Hoy que te echan de esotro santuario  
De la escuela, cristiana hasta ayer,  
No te vayas, oh Dios del Calvario,  
¡No te alejes, porque has de volver!*

*Queda al menos del templo en la calma  
Do en penumbra tu efigie se ve;  
Reina siempre, Jesús, en el alma  
Del que en Ti deposita su fe.*

33 Informatio, p. 100, Prière-poème d'un martyr (Fr. Angel Andrés):  
Mane nobiscum Domine (Fica conosco, Senhor !)

*Fica conosco, Senhor;  
Amável, continua orientando tua grei;  
Sinal augusto que nunca fenece  
É a cruz na qual ditas tua Lei.*

*Hoje que te expulsam desse outro santuário  
Da escola, cristã até ontem,  
Não te vás, ó Deus do Calvário,  
Não te afastes, porque hás de voltar!*

*Fica ao menos do templo na calma  
Donde na penumbra tua imagem se vê,  
Reina sempre, Jesus, na alma  
Daqueles que em Ti depositam sua fé.*

Editor: Instituto dos Irmãos Maristas – Casa Generalicia – Roma, Janeiro 2005  
© Instituto dos Irmãos Maristas – C.P. 10250, 00144 – Roma, Itália.  
Tel. (39) 06545171 – E-mail: publica@fms.it e gbigotto@fms.it  
Maquete e clichês: TIPOCROM s.r.l. – Via G.G. Arrivabene, 24 – Roma, Itália.  
Impressor: C.S.C. GRAFICA s.r.l. – Via G.G. Arrivabene, 40 – Roma, Itália.